

Fragmentos de um coração

Heloisa Maria Tosetto

Apresentado por

Meu Lado Poético



Dedicatã³ria

Aos que encontraram refúgio nas palavras quando o mundo parecia silencioso.

*Que estes poemas possam abraçar quem, em algum momento, também precisou ser
compreendido.*

Agradecimentos

Nenhuma obra nasce sozinha. Por isso, agradeço a Deus, inspiração maior da minha vida, àqueles que caminham ao meu lado e a todos os leitores que permitiram que minhas palavras chegassem até eles. Cada leitura, comentário e apoio tornou este sonho um pouco mais real. Que estes versos permaneçam vivos enquanto houver alguém disposto a senti-los.

Sobre o autor

Heloisa M. T. é uma jovem escritora apaixonada pela poesia. Desde cedo encontrou nas palavras uma forma de expressar sentimentos, dúvidas e reflexões sobre o amor, o tempo e a vida. Seus poemas procuram transformar emoções em versos simples, mas intensos, convidando o leitor a encontrar um pouco de si em cada página.

resumo

Qual era a estação?

Cinco segundos

Me veja

A solitária felicidade tardia

Doze horas

Olhares Incompatíveis

Sussurros ilusórios

Céu de incertezas

Procura-se a lua

A-MAR

O último destinatário

Que a Chuva Te Encontre

Livre da sombra

Qual era a estação?

Num instante de ternura,
A **primavera** é sem dor.
Em um frio, uma doçura,
O **inverno** tem calor.

Folhas, caindo eternamente,
No arco-íris, cores resplandecentes.
Existe um mar azul, sem fim,
Penso que o **outono** é sobre mim.

Não te quero solidão,
Com o calor do **verão**.
Na praia, a modéstia,
Junto ao verde da floresta.

Pensei amar alguém,
Mas qual seria a melhor época?
Nessa estação, não encontrei ninguém,
Queria que fosse nela.

Aprendi a esperar,
Alguém me encontrar.
Quando encontrou, então,
Qual era a estação?

Cinco segundos

Bati na porta,
Teu coração me rejeitou.
Perdoa-me, meu amor,
Se apaixonada por ti estou.

Demasiado amor,
Doçura e afeição.
Mas nada de mútuo,
Tu dedicaste ao meu coração.

Tua rosa tem espinhos,
Elas rasgam meus pulmões.
Necessito respirar, penso,
Mas não existem razões.

Passaram-se cinco segundos,
E meu coração parou.
Morri pensando em nós,
Poema que sequer começou.

Hoje estou aqui,
Ainda a tua espera.
Fique calmo meu amor,
Pois vivo a sonhar quimeras.

Me veja

Olhe para o fim
Este lugar está extinto
Presa entre esquinas
Este mundo é labirinto

Onde acharei tua graça
Se ela, eu não procuro
Afasto-se, te digo
Este ar não é mais puro

Desliguem as luzes
Apaguem as velas
Preciso fugir
Não se agarre às minhas pernas

Vivência é necessária
Desespero não é emoção
Imploro, veja-me
Estou beirando sua visão

Não finja que não estou aqui
Me vejo a padecer
Por que razão não percebes
Aqui mesmo irei morrer

Agradecida estou, por seu olhar
Desatento quando passou por aqui
Não prestou atenção, a quem em seu lado estava
E atrás de ti eu morri

A solitária felicidade tardia

Perceba-o, tão triste e solitário
O que aconteceu com ele?
Perdeu-se em um mundo imaginário.
Pensamentos sua mente ofuscaram,
E, em um passe de mágica,
Seu mundo roubaram.

Mas ele tanto sorria,
A felicidade o tomava por inteiro.
Pois se trancou em privado
Afogou-se num chuveiro

Agora chora,
Lembrando de sua vida
Feliz, eu diria
Mas tão sempre sozinha

Não chegou a entender
A solitária felicidade tardia
Agora ele só pode dizer
Que sorriu em algum dia

Doze horas

Tu estás a vagar, não é mesmo?
Mas te pergunto o porquê, aqui dentro
Sinto que cedeste aos pensamentos
Deixando-me em nossa moradia, sedento

Momento este que eu penso
Onde estás o teu respeito
Deixaste-me aqui, no esquecimento
Revivendo a história que vivemos

Fugiu, não me ocultes a verdade
Isto, por acaso é medo de encarar a realidade?
E o que me resta de tu agora
É este relógio parado nas doze horas

Na primeira fui amada
Na segunda esquecida
Na terceira, namorada
Na quarta, a traída

Na quinta, a solitária
Na sexta, a que implora
Na sétima, a que insiste
Na oitava, a que volta

Na nona, a que perdoou
Na décima, a que permanecia
Nas onze horas, a abandonada
Onze e meia, a que te via

E nas doze
Aquele que acreditou
Que tu podias mudar

Errada eu estava
Por resolver perdoar

Errou, percebeste
E com vergonha foi embora
Se estas a vagar por aí, me responda
Agora o relógio bate que horas?

Olhares Incompatíveis

Olhe o mar, tão azul,
Este toca a areia.
Como o vento, norte, sul,
O mesmo nos representa.

Somos linhas, tangentes,
Que caminham lentamente.
Quando, então, se encontram,
Se olham e seguem em frente.

Entre nós, há lacunas,
Somos tristemente diferentes.
Não existem razões,
Para nos amarmos tão de repente.

Estás rente aos meus olhos,
Mas olhando para sombras.
Este adorno que me prende,
Em meu dedo faz manobras.

Por qual motivo estás comigo,
Se distante tu resides?
Este chá sobre a mesa,
Frio, com meu coração colide.

Não suporto mais a dor,
Que tu deixas habitar.
Eu imploro por favor,
Apenas volte a seu lar.

Sussurros ilusórios

Bom dia, minha alteza,
Responda-me com sua despreza.
Aqui é seu coração,
É mesmo, sou ilusão.

Olhe isto, estás aqui,
Onde sempre quis estar.
Aproveite esse momento,
Pois uma hora vai acabar.

Cuidado!
Te apresento sua mente.
Como se fosse um precipício,
Que te puxa de repente.

Isto é ilusório,
Somente a te avisar.
Não me escute se não achar vantagem,
Não estou a implorar.

Não se veja em inércia,
Lembre-se, sou ruína.
Como o verde da floresta,
Que se apagou em sua vida.

Estou aqui, estático,
Mas se lembre, sou dramático.
Escute meu sussurrar,
Desculpe, meu ofício é palpitar.

Tu vendaste os próprios olhos,
Silenciou meus batimentos.
Se um dia precisar,

Estarei sempre aqui dentro.

Céu de incertezas

O embaçado da chuva
Me faz não enxergar
A pessoa tão bela
Que deseja passar

O clarão desse sol
Não quis iluminar
Os olhos da pessoa amada
Aquele que eu queria amar

Nublado está o céu
Igual meu coração
Te clamo, diga-me
Tu também sente paixão?

Demoras a responder
Minha humilde pergunta
Meu amor, responda-me
Estou a pensar loucura?

No tic-tac do relógio
Estou, agora a cogitar
Meu amor não me amas
Voltou-se o sol a brilhar

Procura-se a lua

Se acalmem,
Nós vamos achar
Procure bem ali
Precisamos encontrar

Me pergunto onde estás
Não pode sumir assim
Precisamos de você
Gritam enfim

As estrelas piscam
Em busca de abrigo
O mar corre
A chamar seu nome

Mas o sol espera
Só ilumina o dia
Esquece que a noite
De luz também precisa

A escuridão me persegue
O sol parece não ligar
Nem nervoso ele está
Para o eclipse chegar

Pergunte para ele o que aconteceu
Ele diz então, a um respirar
"Não sou somente eu
Quem precisa descansar"

A-MAR

Ora, certo
Coisas azuis
Existe o céu
Aquele me conduz
Algumas flores
Que são minha luz
Acho que só
Quer algo mais?
Quero aquele que leva o ódio embora
Que traz o amor, e consola
Aquele me ensina a amar
Ora, ele me machucou
Mas tudo bem
Seu nome é Mar.

O último destinatário

"Meu querido amor,
Há segredos que não podem ser revelados,
Mesmo que haja dor,
Vamos trancá-los em um armário.

Neste papel, te escrevo,
Não existe nome,
Não sei se irá chegar a ti,
Mas, em lembranças, te digo:
Há coisas que descobri.

Descobri que sou fracasso
Em sentir sentimento,
Um coração em cada polo,
Acho que estou em esquecimento.

Descobri que tenho medo,
De não enxergar mais seus olhos.
Aquele castanho que me ilude,
Está preso do outro lado.

Neste inverno te digo adeus,
Beirando este pico.
Somente mais um passo,
E não estarás mais comigo.

Te darei cinco meses,
Para responder esta carta.
Só mais um instante,
E aprenderás a sentir minha falta"

Agora estou a chorar,
Pensando em que a escreveu.

Pois já faz cinco meses...
Não sei quem era pra ter lido,
Mas quem leu fui eu.

Que a Chuva Te Encontre

Deixei pra trás seu coração
Em verdade, nem sei se o tinha
Me apeguei a solidão
Lamentei toda a nostalgia

A ternura que procuro
Alimenta a melancolia
No sossego do meu mundo
Lembro-me que não o tinha

O medo me prendeu
A vergonha me mudou
Na ausência de palavras
Meu olhar é o que te dou

Deveria ter lhe falado
Do amor que me preenchia
Afastar-se é o que prefiro
Talvez diga em algum dia

Recordo de tua voz
E me atormenta a recordação
Mas esse sorriso que me lembro
Me serve de inspiração

Talvez nunca mais te encontre
Sua ternura não vou esperar
Mas olhando daqui ao horizonte
Sinto vontade de voltar

Neste exato momento
Te clamo ao vento
Sei que não era o certo

Mas não vou aumentar meu tormento

A chuva leva minhas palavras

Talvez te molhe em algum lugar

Te digo: pense em mim

Pois não penso em retornar

Livre da sombra

Deixei um rastro de mim mesmo
Em um lugar abandonado
Pois na estrada do meu peito
Não pode mais ser encontrado

Recordo da mancha
No caminho que percorri
Desde quando era criança
Até eu chegar aqui

Larguei vestígios da minha vida
Dei pistas para quem quiser
Pois numa folha colorida
A si mesmo, a pintura não sabe fazer

Num breu do escuro mundo
Que hoje chamo solidão
Respiro, lembrando de tudo
Já o chamei de coração

Hoje olho para frente
E no sol não tenho sombra
Pois deixei-a para trás
Carregando as esperanças

A silhueta como um todo
Cheia de percepções
Leva consigo meu passado
Pendência para resolver depois